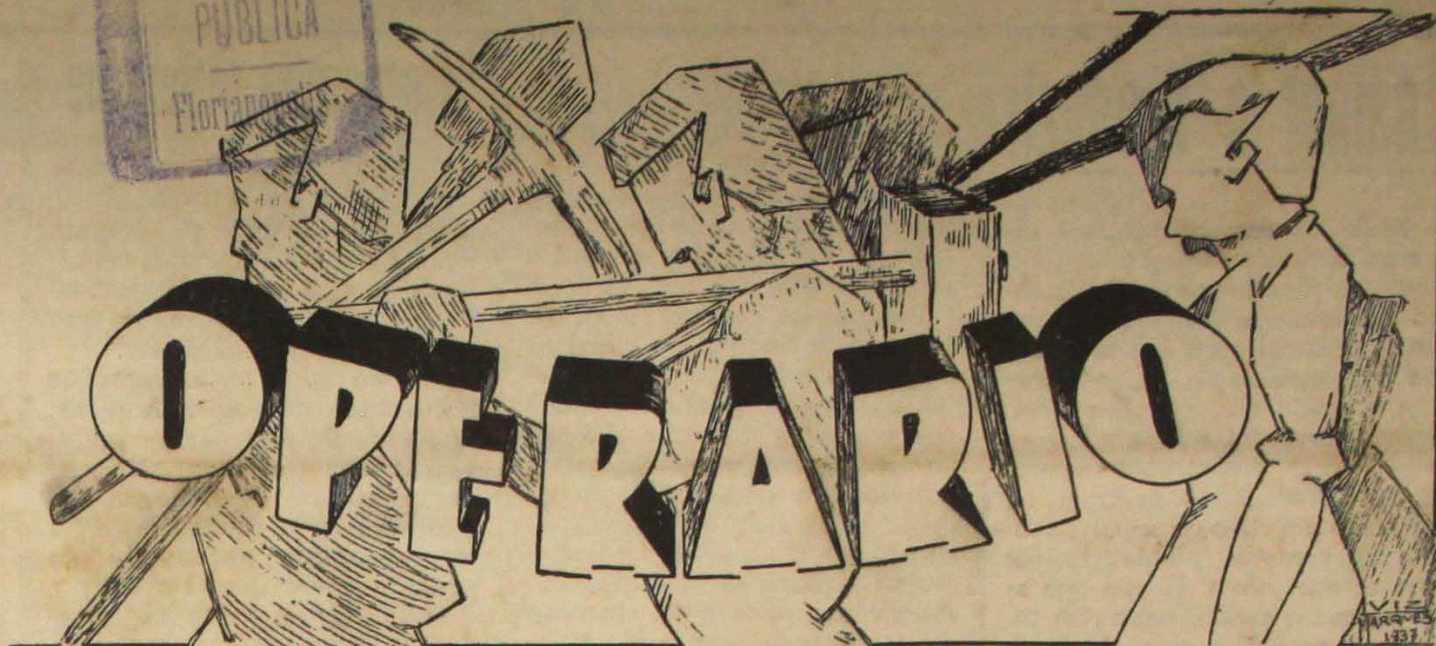


Todas Essas Grandes Palavras E Grandes Problemas Que Af Estão A Atroar Os Ares, Chame-se Democracia, Liberdade, Reforma Social Ou Republica, Não Tem Sinão Uma Condição De Exito, Ou Uma Solução Inteligente — A Instrução Profissional.

NILO PEÇANHA

DIRETOR — RODOLPHO BOSCO

Redatores: JALMO SILVA, AURELIANO ROSA e MARIO B. FERREIRA.



ORGÃO OFICIAL DO LICEU INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

ANO I

FLORIANOPOLIS — DEZEMBRO DE 1937

NUMERO 2

A' MARGEM DE UMA SOLENIDADE



DR. GETULIO VARGAS
Presidente da Republica

O snr. Ministro da Educação, por ocasião da sessão solene realizada no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, em comemoração do primeiro centenario da fundação do Colégio Pedro II, sentindo os anseios de um povo, disse do trabalho de reerguimento de uma Patria, trabalho este iniciado com a promulgação da Constituição de 10 de novembro, e com a qual se vem de dizer ao mundo que o Brasil se encontra em marcha para a realização de um vasto

programa de Educação e de Cultura.

O discurso de S. Excia., cheio de entusiasmo sadio, retratando uma imensa convicção cívica, fundamentada num patriotismo tão próprio dos que não se deixam arrastar pelos interesses partidistas, como palavra oficial do Exmo. Snr. Presidente da Republica, disse o que tem sido realizado, o que no momento se realiza ao impulso de uma força surgida na nova Constituição e o que se projeta realizar para tornar o Brasil, pela instrução profissional, um país liberto das diretrizes estrangeiras.

O orador, que tem tido atuação destacada no plano de reforma do ensino no nosso país, focalizou no seu discurso, que não é uma promessa e sim uma realidade, tudo o que se consubstancia na Carta Magna, como diretrizes traçada em favor da melhoria do nosso sistema de ensino.

A difusão das instituições artisticas, o cuidado com o ensino primario, o preparo do professorado moderno, a propagação do ensino industrial nos moldes de uma pedagogia científica, constitue parte de um programa pos-

sivel de ser realizado nos nossos dias atendendo ao ambiente de harmonia e de paz, ao par de uma administração una, imprimida pelo manuseio da Nação do atual Presidente da Republica.

Os nossos homens, até então indiferentes ao salutar problema do ensino, hão-de sentir-se empolgados pelas palavras de brasilidade contidas no discurso do ilustre Chefe da Nação e proferidas na mesma solenidade, que apontou, como uma arma capaz de levantar o nível cultural, cívico e moral do nosso povo, o plano traçado, quando, com mão firme selou a nova Constituição com a sua assinatura.

S. Excia. o snr. Getulio Vargas, no dia 10 de novembro, com o entusiasmo maior que o canto de um hino, mais vibrante que o murmúrio de uma prece, indicou a forma completa de independencia de um povo-o combate ao analfabetismo e o aproveitamento dos brasileiros em todos os ramos da vida economica-nacional.

Agora, mais que nunca, pelo Brasil livre dos grilhões do analfabetismo, avante obreiros de «Operário». Levei a palavra de fé aos que



DR. GUSTAVO CAPANEMA
Ministro da Educação

ainda não crêem na força de um povo pelo conhecimento das artes e dos ofícios.

Vá, «Operário», dizer aos desanimados, aos descuidados, a tua palavra de encitamento. Dizei que o Brasil confia nos que possuem as forças espirituais, cuidadosamente preparadas num conhecimento sólido de Educação e de Cultura.

1—12—1937

Olavo Cassiano de Medeiros
Prof. da Secção de Artes Graficas

Ensinar a Produzir

Muito se tem discutido e diversas têm sido as sugestões apresentadas para o nosso reerguimento econômico e financeiro. Uma única, entretanto, pôde ser levada em consideração, ou, pelo menos, de cuja execução decorrerá, com o tempo, a solução do problema: É a organização da produção. Produção organizada ha de ser o objetivo principal de todas as criações administrativas que se esboçarem. É daí que se deve partir, tendo, como têm todas as nações, a sua economia alicerçada naquilo que são capazes de produzir.

Parte integrante da «racionalização», expressão que significa a reorganização das atividades humanas tendente a eliminar perdas pela aplicação da ciência em todos os ramos da vida prática, a produção vem de sofrer, em todos os países adiantados, os efeitos dos ensaios neles realizados, com o fim de melhora-la sob o ponto de vista econômico. A Inglaterra, com a Bristh Engineering Standards Association, os Estados Unidos, com o National Bureau of Standards, a Alemanha com diversas instituições congêneres, bem como outros países, aí estão atestando o que se consegue num movimento sistemático de organização com finalidade de essencialmente prática.

No Brasil, as reformas administrativas sucedem-se, mas quasi sempre, buscamos a solução do problema em sentido inverso. Criam-se departamentos, diretorias, serviços, organizações técnicas, etc., porém o que é essencial continua como está. Ninguém se convence que precisamos, o quanto antes, produzir bem e, para tanto, mistér-se faz «ensinar a produzir».

Como, no campo da racionalização, buscar e comparar métodos científicos de trabalho mais adequados, como aplica-los nas organizações administrativas, nas indústrias, na agricultura, como seleccionar, orientar e preparar profissionais, determinando normas de trabalho e descanso, rendimento equitativo ás fórmulas e modalidades de remuneração, si não procurarmos encarar, como principal, o preparo técnico dos que vão produzir e, mais ainda, dos que vão ensinar a produzir? Num e noutro sentido a nossa orientação tem sido a mais precária possível. As fachadas vistosas das nossas estruturas administrativas não podem corresponder, no conjunto, ás finalidades que lhes são atribuídas, e daí o fracasso palpável. Ainda não se procurou, pelo incremento do preparo técnico de nossa gente, escoimar a sua formação do defeito apontado por Alberto Torres: «Organizamos uma instrução publica que, da escola primaria ás academias, não

é sinão um sistema de canaes de exôdo da mocidade do campo para as cidades e da produção para o parasitismo». Com efeito, com poucas excepções em alguns Estados da nossa Federação, quasi todas as atenções têm se voltado exclusivamente para a trilogia educativa «ler, escrever e contar», sem que se sinta que o elemento alfabetizado é, talvez, mais prejudicial que o analfabeto. Este continúa, com todos os defeitos da sua cegueira intelectual, a ser um elemento de atividade econômica; si dotado de intelligencia poderá ser boa parcela de trabalho na lavoura, na industria, etc.. Aquele será sempre um elemento da organização citadina, funcionario, componente deste quadro triste sempre aberto aos nossos olhos.

Não é difícil elaborar um plano de conjunto em que se procure alcançar a finalidade desejada. Aproveite-se agora que se elabora o plano nacional de educação para a confecção de um arcabouço exequível, evitando-se tanto quanto possível, a formação bacharelística da nossa mocidade. Em tal plano, pelo Estatuto Constitucional, a União e os Estados terão obrigações programáticas a cumprir, obrigações estas que se completam na solução do problema educacional. Tal Estatuto porém, ainda no capitulo destinado a educação e cultura, definindo normas e obrigações, não empregou, uma unica vez, a expressão «ensino técnico profissional». É bem verdade que diz «fixar o plano nacional de educação, compreensivo de todos os graus e ramos, comuns e especializados...» Esperemos que os técnicos encarregados da elaboração do nosso código educacional encarem o problema com coragem e patriotismo, vencendo o pessimismo de certos tecnocratas e pedagogos que, embuídos dum falso preconceito social, julgam humilhante o ensino técnico profissional, aconselhando o apenas para os «filhos de gente pobre». Adotada a verdadeira diretriz, em futuro proximo, poderemos ter dirigentes e mestres de serviço, operários, lavradores, agricultores, mineiros, enfim, todos os elementos de atividade economica a altura das necessidades de uma Nação.

NOTA DA REDAÇÃO

Este artigo, de autoria do Diretor deste Licêu, foi publicado no numero de «Republica», do dia 15 de Setembro de 1935. Dada a sua actualidade, nos principios da Constituição do Estado Corporativo, transcrevemo-lo no nosso jornal

Cometer uma ignorancia ás vezes aos prudentes acontece, porém o sustenta-la e defende-la é só dos nescios

O CRIMINOSO COMODISMO

Aos de má vontade

Homens ha que se deixam ficar entregues ao mais criminoso comodismo. Julgam-se pagos por algum trabalho que realisam mecânicamente.

Mais do que as obrigações inherentes das suas funções, nada fazem, por não se julgarem a isso forçados por um dever. Fazem do dever a noção acanhada de uma missão que executam por efeito da percepção de um salario.

O dinheiro é para eles o propulsor dos seus braços e só o dinheiro arranca lhes do cérebro alguma idéia.

Incapazes são de moverem uma palha desde que do movimento empregado para tal fim não lhes advenha um proveito. O proveito do trabalho pode ser o dinheiro, um elogio, uma recompensa qualquer, desde que satisfeito seja o seu egoismo. Egoismo que se concentra num unico objetivo: a satisfação dos interesses pessoais.

A sociedade, a religião e o mundo, circunscrevem-se num unico ponto que é o interesse em si próprio.

As suas vistas não se estendem além do seu interior. Em si, mora uma unica idéia feita de um pensamento constante, que é o bem-estar. Daí olharem seguidamente para si mesmos.

Paguem-lhes e tereis deles tudo. Talento, atividades, até mesmo diplomacia, são coisas que não vos faltarão por parte deles em restituição ao dinheiro.

Para os indiferentes, só uma coisa existe, o dinheiro, que é justamente o que lhes move como máquinas cuja função é trabalhar ao impulso de quem melhor sabe pagar.

Os comodistas ocupam, criminosamente, um lugar onde se encontram.

Nada fazem, não possuindo o mérito de terem passado pela vida, vivendo. Si algo produzem de util, vízam um fim condenado por todas as leis sociais — a paga do que por amor á propria vida devem entregar ao mundo.

Os comodistas são os eternos moribundos que só se animam ao efeito das injeções de dinheiro, ou melhor, são mortos ocupando lugar no mundo dos vivos.

Os comodistas, como os ingratos, matam o estímulo dos de boa vontade.

Alguem commuita propriedade definiu o TIPO COMODISTA como sendo o mais terrível cancro social.

Nada fazem e locupletam-se de todo o trabalho alheio. São os que, inteligentes, se valem

O Natal do Pobre

Para o Olavo Medeiros

Esperava, êle, cheio de uma imensa alegria, o natal que deveria vir, pleno de luz, de paz e de amor,

A casinha humilde, feita de madeira bruta, tinha frestas por onde entrava o vento gargalhando uma louca zombaria. Para o fogo não havia lenha, nem roupa para o leito. Na mesa não havia pão.

Entretanto, êle, tão pequenino, dez anos sómente, tinha na alma um sonho, anseio, desejo ardente feito de uma grande esperança — O Papae Noel, deveria visitá-lo naquela noite, noite de Natal.

É que ensinaram ao menino que o velhinho que traz os presentes no dia de Natal é um velhinho de longas barbas brancas, olhos azues como o céu de Nosso Senhor; que ama todas as crianças e que vem montado num burrinho.

Na convicção serena que a fé cria resumia toda a sua felicidade. Assim, deitou-se sobre as taboas rudes da tarimba. Não sentia fome, embora houvesse passado o dia todo sem comer.

Deitou-se e adormeceu. Tinha nos lábios o sorriso descuidado da inocencia. A sua alma vislumbava através o sono, um mundo agitando-se em fantasias.

Junto da janela, um par de sapatos velhos que lhe havia dado o visinho. Sapatos velhos, escriptorio de pura joia — sonhos da alma.

Amanheceu o dia. Deus num beijo de luz visita o casebre humilde por entre as frestas das paredes.

A criança de um salto, esfregando os olhos, vái ao encontro dos sapatos, como quem vái na conquista de um mundo.

Abre a janela. Os sapatos estão vazios.

Um só muito maior e de muito mais luz que o nosso só, desfaz-se, e o Cristo, o Meigo Rábino, aparece, sorrindo no seu amor, e diz: «O reino dos ceus é dos humildes».

R.

Quando uma verdade se perdeu é pelos proverbios que se torna a achar.

do esforço alheio, semelhantes aos passaros que chocam os seus ovos em ninhos já prontos e já servidos por outros.

O maior perigo na vida de relações, não é o hipocrita, de contra quem nos prevenimos. É, sim, o comodista...

B. Ocodor

Relação dos alunos que obtiveram os treis primeiros lugares nos diferentes anos do curso.

NA TERCEIRA PROVA PARCIAL

1º. ANO PREVOCACIONAL — C

1º. lugar — Elias Salin Achar	350 pontos
2º. lugar — Marino da L. Mello e Romualdo G. Clemente	298 pontos
3º. lugar — Aroldo Farias	238 pontos

1º. ANO PREVOCACIONAL — B

1º. lugar — Bertino João Lemos	423 pontos
2º. lugar — Jair Silva	410 pontos
3º. lugar — Esmeraldo L. dos Santos	398 pontos

1º. ANO PREVOCACIONAL — A

1º. lugar — Genesio M. de Oliveira	453 pontos
2º. lugar — Odí Caetano	450 pontos
3º. lugar — José N. da Silva Junior	420 pontos

2º. ANO PREVOCACIONAL

1º. lugar — Josè Antonio de Macedo	688 pontos
2º. lugar — Waldir Silva	665 pontos
3º. lugar — Mariano C. Moreira	573 pontos

1º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Rubens Machado	630 pontos
2º. lugar — José Beiro	600 pontos
3º. lugar — Pedro Medeiros e Osní Machado de Souza	550 pontos

2º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Ozorio Odilon Boticeli	560 pontos
2º. lugar — Moacir Fernandes	530 pontos
3º. lugar — Osní Silva	440 pontos

3º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Aélío Falcão Fonseca	625 pontos
2º. lugar — Alvaro Maximo de Oliveira	590 pontos
3º. lugar — Djalmo Hipolito da Silva	490 pontos

4º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Jorge da Cunha Ocampo	660 pontos
-----------------------------------	------------

NA QUARTA PROVA PARCIAL

1º. ANO PREVOCACIONAL — C

1º. lugar — Ernani dos Santos	370 pontos
2º. lugar — Elias Salin Achar	270 pontos
3º. lugar — Marino da Luz Mello	268 pontos

1º. ANO PREVOCACIONAL — B

1º. lugar — Jair Silva	450 pontos
2º. lugar — Morgenio Souza	433 pontos
3º. lugar — Nelson Lobato	420 pontos

1º. ANO PREVOCACIONAL — A

1º. lugar — José Nunes da Silva Junior	458 pontos
2º. lugar — Genesio M. de Oliveira	453 pontos
3º. lugar — Mozart Régis	435 pontos

2º. ANO PREVOCACIONAL

1º. lugar — Pedro Opuzcka	865 pontos
2º. lugar — José Antonio de Macedo	823 pontos
3º. lugar — Mariano Cirilo Moreira	820 pontos

1º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Pedro Medeiros	795 pontos
2º. lugar — José Beiro	790 pontos
3º. lugar — Altair Machado	780 pontos

2º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Osni Silva	735 pontos
2º. lugar — Moacir Fernandes	705 pontos
3º. lugar — Gilberto Costa	685 pontos

3º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Aélío Falcão Fonseca	725 pontos
2º. lugar — Nilo Medeiros Santiago	645 pontos
3º. lugar — Alvaro M. de Oliveira	590 pontos

NOS EXAMES

1º. ANO PREVOCACIONAL — B

1º. lugar: — Jair Silva
2º. lugar — Nelson Lobato
3º. lugar — Morgenio Souza

1º. ANO PREVOCACIONAL — A

1º. lugar — Genesio M. de Oliveira
2º. lugar — José Nunes da Silva Junior
3º. lugar — Juvenal Oswaldo Meira

2º. ANO PREVOCACIONAL

1º. lugar — José Antonio de Macedo
2º. lugar — Pedro Opuscka
3º. lugar — Waldir Silva

1º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Rubens Machado
2º. lugar — José Beiro
3º. lugar — Pedro Medeiros

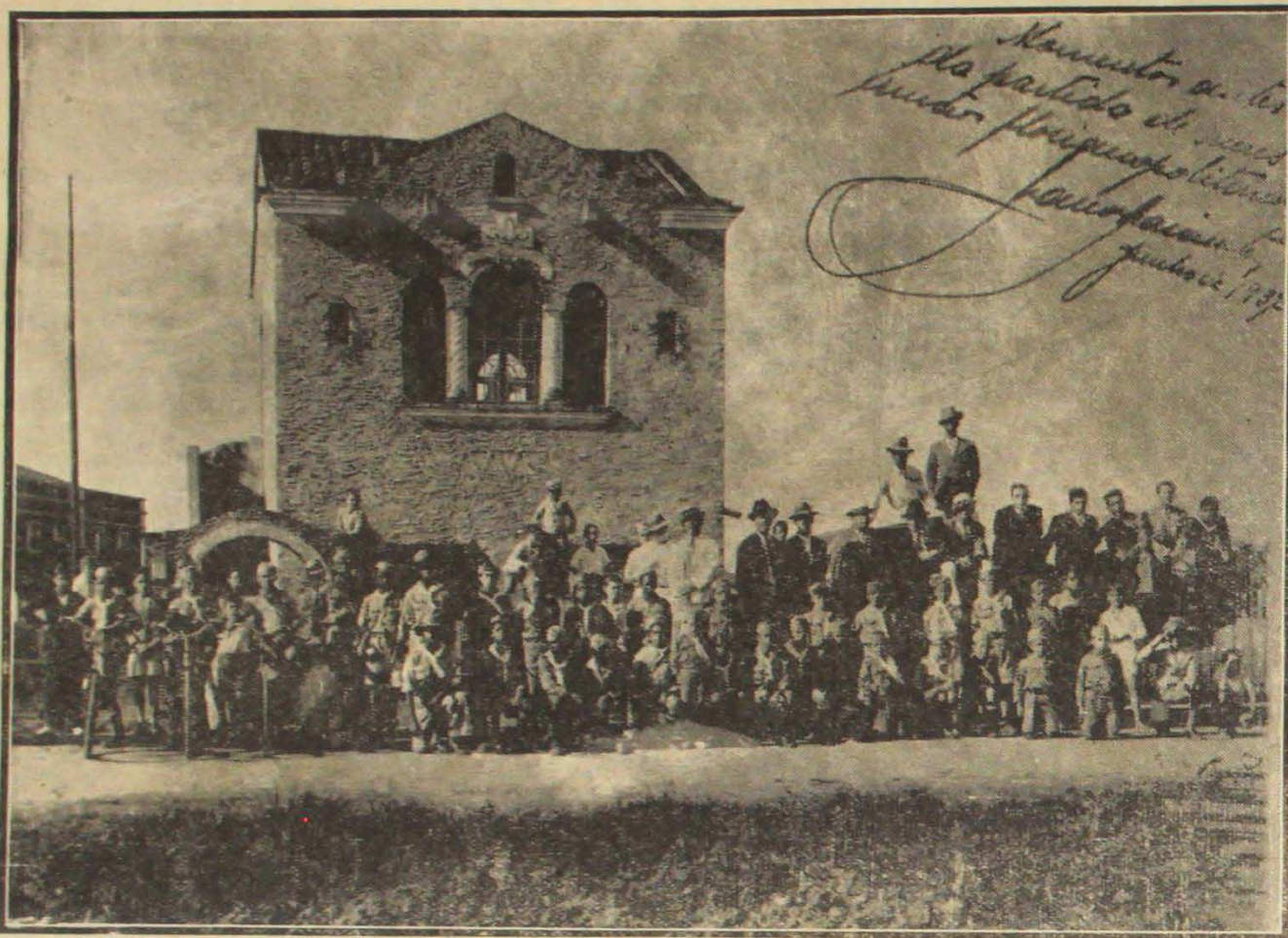
2º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Moacir Fernandes
2º. lugar — Osni Silva
3º. lugar — Ozorio Odilon Boticeli

3º. ANO PROFISSIONAL

1º. lugar — Aélío Falcão Fonseca
2º. lugar — Alvaro Maximo de Oliveira
3º. lugar — Nilo Medeiros Santiago

Página Escoteira



Em sua séde propria, a Associação dos Escoteiros de Itajaí recepciona os escoteiros do Licêu Industrial de Santa Catarina que, na fotografia, encontram-se em — formatura com os locais. —

As vantagens do escotismo

Meus irmãos escoteiros:

Sempre Alérta!

Recordo com saudades as horas felizes que passei no escotismo. Horas de trabalho e que exigiam de mim um grande esforço.

Eu era tão menino; 12 anos apenas e já me diziam que eu era um homem. Nas lidas escoteiras eu via em todos os instantes um dever a cumprir o cuidado com o meu uniforme e o material individual que devia trazê-lo sempre zelado com carinho.

No acampamento, cabia-me armar a barraca, fazer a vala, preparar a cama; as instalações era um serviço que demandava um imenso esforço e consistiam em cosinha, fôssa, mastro para a bandeira, lavatório, refeitório, tudo, em fim, que poderia constituir acomodações e facilidades para o desenvolver de alguns dias de vida íntima com a Natureza. Trabalhava pelo prazer de horas felizes, só possíveis de serem proporcionadas pelo escotismo que é a instituição ca-

paz de formar das crianças, verdadeiros homens. Eu via no trabalho a alegria de viver. E' que o escoteiro sente-se alégre ante as dificuldades e sorri ante os perigos. Tem, êle, uma unica preocupação: trabalhar, para ser digno do titulo que possui.

Eu me sentia bem em ser guiado pelo meu chefe, o monitor, que era o cabeça da minha patrulha, e a minha patrulha era como uma familia unida pelos laços da mais sólida amizade. A vida de uma patrulha reúne tantos momentos de emoções que são impossíveis enumerá-los. Como eu recordo cheio de saudades. Lembro-me dos acampamentos de Cacupé, Saco Grande, Palhoça e outros. As provas que foram neles realizadas deram-me para a vida de homem na sociedade a energia precisa para lutar e tenho vencido tantas vezes porque aprendi a ser persistente. Aprendi a não conhecer o desanimo, não abandonando um trabalho sem que fosse êle concluído. Foi, para mim, a melhor escola, porque tornou-me um homem de convicções.

Sei que para vencer na vida é preciso lutar de animo levantado e a energia precisa eu a tenho, colhida na gran-

de escola, onde se cultiva, pelo trabalho, o animo do verdadeiro lutador. Colhi no escotismo duas virtudes que guardo no recondito do espirito: o amor ao trabalho e o amor à Patria. Sou feliz, porque fui escoteiro.

Um ano passou que eu fui guiado pelo meu monitor. Um dia chamaram-me para assumir uma responsabilidade e que consistia em ser o monitor da 4ª patrulha. Sentí o peso dessa responsabilidade, sem, entretanto de-animar.

Fomos fazer um acampamento. Eu ia na frente dos meus seis comandados e levava o tótem da minha patrulha; era a cabeça de um cão e representava a vigilância e a amizade. No primeiro dia, coube á minha patrulha o serviço de sentinela.

No quarto que vái das duas ás quatro horas da madrugada eu vim substituir a sentinela. Vigia eu só, enquanto 31 crianças dormiam. Crepitavam as ultimas labarédas do FOGO DO CONSELHO. Puz-me a olhar o infinito e os meus olhos iam ao encontro das estrelas, lá em cima, no céu. Observei que as estrelas, não são pontos fixos no espaço, que elas se movimentam, umas em torno das outras.

No dia seguinte, indaguei do meu chefe sobre o que havia observado.

Após uma explicação ligeira, que em parte não me satisfiz, recomendou-me o chefe, que procurasse lêr a obra de Luiz Figuier, intitulada «Depois da Morte». Eu li a obra citada. Que encanto de maravilhas. O livro que li, abriu ao meu entendimento a verdadeira concepção do Infinito, fazendo-me compreender Deus na sua verdadeira morada, no céu. Compreendí, então, que o espaço é crivado de mundos que rolam, gravitando em rôtas perfeitamente traçadas pela mão do Creador. Compreendí que Deus é mais alguma coisa que aquilo que nos faz rezar. E', Deus, em verdade, o poder que nos lêva a meditarmos em todas as coisas para podermos compreendê-lo.

O amor ao trabalho e o amor á Patria, já residiam em mim. Faltava-me alguma coisa para completar a trindade santa dos sentimentos: O amor a Deus.

Completei!

Hoje, Trabalho, Patria e Deus, são os treis pontos para onde convergem e não se convergir sempre a minha preocupação.

Tudo isto, eu obtive no escotismo.

Bendita, és tú, para min, escola que preparas o homem entregando-o ao mundo em condições de viver digno dos aplausos da sua consciência.

Agora, a vós, homens que na terra tendes a missão de guiar crianças. Meditar deveis nas minhas palavras.

E' a experiencia que em mim fala.

Cultivando o escotismo te-reis um dia a felicidade de ouvir dos vossos alunos louvores pelo vosso trabalho.

A patria vos olhará cheia de orgulho e Deus, lá do céu, vos abençoará.

Rubens Hiram Bosco

Ex-Monitor da 4ª. Patrulha do Grupo Escoteiro do Licêu Industrial de Santa Catarina

Escoteiro

Alerta ?!...

Alerta estou!... responde o teu brado juvenil.

Alerta, oh! escoteiro do Brasil!

Alerta! responde o teu brado cheio de vida, cheio de entusiasmo pela grandeza dessa Patria soberbamente amada pelos nossos corações educados na escola do maior civismo.

A NOSSA HOMENAGEM



Bandeira do Brasil! Queremos ver-te tão alto, até onde chegam os nossos anseios. Não seja para ti o limite acanhado do tope de um mastro. Queremos que subas ao impulso das nossas preces feitas do nosso amor por ti, até onde possas dizer do valor de um Povo e da grandeza de uma Patria. Amamos em ti, Bandeira do Brasil, não somente a significação simbolica das côres e sim alguma coisa que em ti, numa expressão sublime, canta em nossas almas todo um passado que foi esculpido a golpes de audacia e que, no presente, reflete, na formação das convicções civicas da nossa gente. Bandeira do Brasil! Tens em ti, retratado o céu que acolhe em harmonias de beleza e graça, o rizo da criança descuidosa, a prece da mãe quando embala um berço, o canto do passaro quando modula o alegre despontar da aurora, o grito das endas na luta pelo avançar, o gemido das maquinas que tece o linho, o silvo das locomotivas desbravando sertões, o tinir do ferro ao pezo do malho. Tens em ti a natureza que convida o homem ao trabalho. Sobre nossas cabeças, perpetuamente a sorrir na luz que foi colhida do seio de Deus, o Cruzeiro do Sul, simbolizando a fé de um povo em um futuro que bem junto d'ele está. Bandeira do Brasil! Ao teu serviço aqui está o OPERARIO.

Sempre alerta, escoteiro!

Essa Patria que tantos triunfos alcançou na sua vida historica do primeiro e segundo Imperio e da Republica; essa Patria que gravou na sua historia paginas admiraveis de heroismo, a golpes de brasilidade, nas lutas do nordeste, na inconfidencia, nos campos do Paraguay, nos pampas do sul e nas terras barriga verde; essa Patria que teve vultos gigantescos enfileirados no cortejo dinamico dos edificadores das nacionalidades, dos pesquisadores da ciencia e dos alicerçadores da paz: essa Patria que marcha com passos firmes para o apogeu da civilização, clama por ti, Escoteiro: — Alerta!...

Alerta estou!... responderás!

E deverás estar atento contiguo mesmo.

Aquele que perante o pavilhão da Patria jurou pela sua honra, amar a Deus e à Patria, deve estar constantemente alerta consigo proprio.

O mundo está, hoje, tão eivado de sentimentos dissolventes e é tal a descrença que campeia em todos os ambientes sociais e tão grandes as manifestações utilitaristas, que o escoteiro necessita estar continuamente em guarda para defender o seu compromisso.

E de pé, fronte erguida, olhar firme, ouvido atento, coração aberto ao bem, estarás, escoteiro, a serviço dessa grande Patria, do teu compromisso, obedecendo aquele artigo da nossa lei que determina ao escoteiro ter em alta conta a dignidade de si mesmo.

Alerta está o

VELHO MONITOR

ESCOTISMO

Lei do Escoteiro

- 1 — O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a propria vida.
- 2 — O Escoteiro é leal;
- 3 — O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o proximo e pratica diariamente uma boa ação
- 4 — O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros;
- 5 — O Escoteiro é cortês;
- 6 — O Escoteiro é bom para os animais e as plantas;
- 7 — O Escoteiro é obediente e disciplinado;
- 8 — O Escoteiro é alegre e sorridente nas dificuldades;
- 9 — O Escoteiro é economico e respeita o bem alheio;
- 10 — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Promessa Escoteira

PROMETO PELA MINHA HONRA:

- Cumprir meu dever para com Deus e a minha Patria;
- Ajudar o proximo em toda e qualquer ocasião;
- Obedecer a Lei do Escoteiro.

Opiniões sobre o Escotismo

Alguns homens ilustres olham o escotismo não como simples orga-

nização para recrear as creanças. Emitiram suas opiniões dignas de registo.

De RUSSEL, pedagogo americano, deão da Universidade de Columbia:

"E' de justiça que se proclame que o programa do escotismo completa o trabalho da escola. Ele foi concebido de tal maneira que quanto mais o estudantes, vós professores, mais vos convenceréis que o seu aparecimento representa uma verdadeira descoberta.

O programa do escotismo é o trabalho do homem adaptado á idade da creança. Ele atrai os meninos em todos os periodos, até mesmo naquele em que o jovem começa a transpôr os limbraes da adolescência para fazer-se homem.

O programa do escotismo, sem quasi nada exigir da creança, conduz a passo a passo ao ponto que quer atingir.

Não é tanto o plano de instrução dos escoteiros que é notavel, é o seu metodo.

E nesse metodo ha alguma coisa que, ousado dizer, não se viu em parte alguma ainda. Meus amigos, como perceptores que sois da juventude, eu vos devo dizer, é minha convicção que as nossas escolas não estarão á altura da tarefa que delas espera a futura geração, se nós não lhes inculcarmos, tanto quanto possível, o espirito e o metodo escoteiro e si, além disso, não fizermos de sorte que o maior numero possível das horas de recreio dos nossos alunos sejam preenchidas por esse programa tão completo.

De COELHO NETTO.

...O escotismo é uma instituição de energia, tendo por base a força inteligente que se chama dever, governada pela disciplina.

...O escotismo é uma instituição de energia, tendo por base a força inteligente que se chama dever, governada pela disciplina.

...Acompanhado sempre da bandeira, cresceu junto dela, cantando, como oração heroica, o Hino Nacional e, fiel ao juramento que lhe prestou, não ousa cometer falta pela qual possa ser arguido deante do pendão veneravel, que é tudo para ele, porque é o simbolo da Patria.

De tal escola saem os infantes que serão os homens de amanhã: seres de tempera viril tão uteis na paz pelo que aprendem brincando, como serão bravos na guerra pela resistência que adquiriram no corpo, com os exercicios, na alma, com a perseverança na disciplina, que é a cáccia da ordem.

Assim, essa instituição heroica e generosa é a escola primaria do civismo, na qual se devem matricular todos os meninos brasileiros que, amando o seu paiz, queiram aprender a bem servir-o e a honral-o.

NATAL!

(Por Agabê para o Operário)

Escoteiro, alerta!

Escuta esta singela historia que ha muitos annos fixou se no meu cerebro como um clarão de "Fogo de Conselho"

"Ella enviuvára muito cedo, ficando apenas com o pequenino Mario, lembrança de uma feliz união que durou tão pouco.

Onze annos eram passados.

A' vespera do Natal, uma noite verdadeiramente tropical, sem uma briza sequer a balouçar as palmas dos coqueiros, com uma lua pardacenta a boiar num céu carregado de nuvens ameaçadoras, aquella viuva chamou o filho para junto de si e disse-lhe:

— «Mario, você já passou os onze annos. Deve saber que Papá Noël é um mytho. Uma criação sublime da imaginação humana, mas, tão ireal como a felicidade terrena. Você sabe, que, nós não podemos respeitar a ficção; não temos meios para fazer vir até nós esse Papá Noël que tanto prazer já te deu com o sacrificio rude do trabalho de tua mãe»...

Mario quiz interrompê-la: «Mãe, eu já sou um pequeno homem. Sabe que um jovem noviço da tropa escoteira não se ilude com as convenções do mundo»...

A jovem viuva sentiu umas lagrimas traiçoeiras deslisarem queimando-lhe as faces, e prosseguiu: «Felizmente, compreendendo que não foi por motivo futil que tanto empenho fizes-te para ingressares na legião dos soldadinhos da Patria...

E não podes continuar.

Mario tomou a benção de sua mãe e rumou para o seu quarto modesto de rapazinho pobre.

A insomnia perseguiu-o, porem. Passava a mão pela fronte. Premia os olhos com os dedos nervosos. Mas, não podia conciliar o sono repentinamente.

A noite ia em meio.

Mario sonhava desperto com uma fantasia própria da sua idade.

Um ruido poz-lhe alerta.

Alguem entreabriu a porta do seu quarto e cautelosamente avançava na direcção do seu leito.

Cuidadosamente, tateou a caixa de phosphoros e preparou-se para fazer luz no momento preciso.

O vulto abeira-se ao leito.

Mario faz um supremo esforço para reconhecê-lo. A obscuridade não o permite.

Parece-lhe divisar dois braços distenderem-se em direcção a sua cabeça.

E' o momento supremo!

O clarão do phosphoro illumina a scena.

Mario, de pé, em attitude de defeza, rente ao leito. A sua frente, tremula e sorridente a um tempo, aquella jovem mãe que vivia apenas para aquelle filho. E, entre aquelles dois seres ligados na terra pelos liames espirituales mais puros, caído sobre uma pelle de gato-do-mato, um uniforme de escoteiro com o lenço symbolico, alvo como a esperança daquelles que nada esperam.

A scena volta ao escuro.

Mas, o silencio da noite guardou para sempre essas duas falas antes de cair o pano sobre esse nobre entreacto dramatico:

"Escoteiro, alerta! Aí está o presente de Papá Noël que tua mãe

confeccionou enquanto dormias. Vest-o e não o manches nunca com a mentira e a deslealdade!"

"Sempre alerta! Minha mãe! Esse lenço jamais terá um nó a desatar. O teu exemplo ha-de acompanhar-lo por todo o sempre e ha-de mostrar-me a todo o instante da vida que Papá Noël só tem uma morada e uma officina: — a alma dos simples. Sempre alerta!..."

RECORDANDO

Foi deveras significativa a festa que se realizou no nosso Licêu para a entrega dos boletins de promoção.

Em um ambiente de cordialidade entre o corpo docente e discente decorreu a cerimônia fazendo-se ouvir as palmas de congratulações quando eram entregues os boletins e os prêmios aos tres melhores colocados em cada turma.

Durante a cerimônia fez-se ouvir a palavra do dedicado Diretor, Dr. Cid Amaral, que discorreu sobre o papel do homem inteligente no trabalho, que vem sendo ultimamente realizado no nosso Paiz. Em uma das aulas, reunidos os alunos, tivemos o prazer de ouvir o estimado professor Rodolfo Bosco, em mais uma de suas palestras de combate ao comunismo. Ojalá possam os meus colegas se aperceberem das palavras cheias de conceitos brilhantes expeditas pelos dois oradores, fazendo delas o farol que os ha-de guiar, muito especialmente aos que estão por terminar o curso.

Estudando, trabalhando e esforçando-nos por bem cumprirmos os nossos deveres, teremos correspondido aos esforços dos nossos professores e do nosso Diretor que procura dotar o nosso Licêu de uma orientação capaz de satisfazer a sua finalidade.

O conceito em que é tido o nosso Licêu, vem despertando o interesse dos poderes públicos do Estado. Em recente decreto do illustre Interventor Federal, foram creadas vinte bolsas escolares para custear as despesas dos alunos vindos do interior, que, ingressando no nosso Licêu, virão fazer o curso profissional. E' incontestavel que os inúmeros trabalhos executados nas oficinas, dado o seu ótimo acabamento, deixam bem patente a capacidade técnica dos nossos mestres.

"Nem só de pão vive o homem." Baseado neste axioma, existem as aulas proprias para o preparo moral e intelectual dos alunos, a elles nada faltando, dependendo tão somente da boa vontade por parte dos mesmos.

O grande estadista Nilo Peçanha, ao criar as escolas profissionais teve o objetivo de proporcionar aos desfavorecidos da sor-

(CONTINUA NA 8ª PAGINA)

Para o Rêcreio dos Alunos do
Curso Profissional do Licêu
Industrial de Santa Catarina
CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA UNICO

(JALMO SILVA — Flópolis)

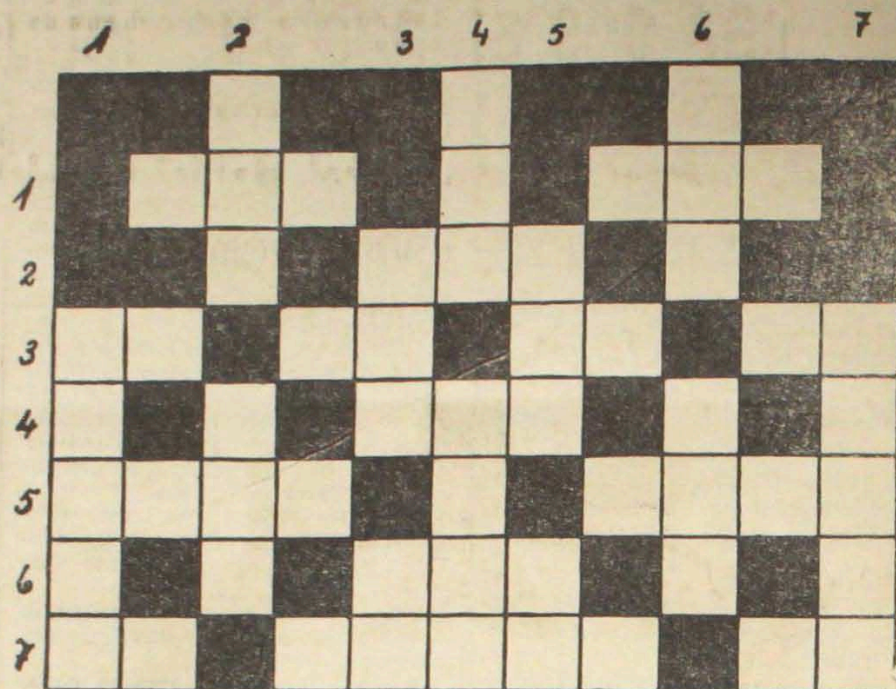
CONCEITOS

HORIZONTALS

- 1 — Fruto da videira — grande curso de agua natural, que desagua em outro curso de agua ou no mar.
- 2 — Grande massa de agua salgada, que cobre a maior parte da superficie da terra.
- 3 — Que está sem companhia, isolado — Exprime a restricção da palavra que a precede — Mover-se, transportar-se de um sitio para outro. — O primeiro de todos os numeros.
- 4 — Feminino de seu.
- 5 — Carvão mineral, ou carvão de pedra — Circulo de metal ou de outra substancia dura ao qual se prende ou se suspende alguma coisa.
- 6 — Indicativo presente do verbo sahir; 3ª. pessoa do singular.
- 7 — Pronome pessoal da primeira pessoa dos dois generos e do singular — Autor do enigma — Parte larga do remio que mergulha na agua.

VERTICAIS

- 1 — Estado daquele, cujas funções não são perturbadas por doença alguma.
- 2 — Animal vertebrado cuja pele é coberta de penas — Arbusto da familia das theáceas.



- 3 — Cada uma das doze divisões do ano solar — Substancia empregada como tempero (sem a ultima letra).
- 4 — Claridade que o sol dá á terra — Relativo a uva.
- 5 — Esteiro ou braço de rio que se presta geralmente á navegação — Preposição.
- 6 — Irmão do pae — Espaço que vae de 1º de janeiro á 31 de dezembro.
- 7 — Medida maritima e que vale 1852 metros.

BASE

As soluções deverão ser enviadas, 30 dias depois da publicação do enigma.

PREMIO

Um DICCIONARIO ANALOGICO

O MENINO CARIDOSO

Um menino muito rebelde, estava sempre disposto á pratica das más ações. Zombava dos velhos e atirava pedras nos passarinhos.

Um dia o pae chamou-o e disse: Meu filho! Deves corrigir-te dos teus defeitos. Lembra-te que amanhã serás um homem e terás muitos deveres a cumprir. Estuda para seres digno da sociedade. Tinha sempre em vista que o homem analfabeto é um pobre de espirito. Pratica a caridade e ama o proximo como a ti mesmo. Pelo mal que fizeses aos outros, tú sofrerás as consequências. Tú tens uma consciencia que um dia ha de acusar-te do mal que houveres feito.

A maneira com que o pae falou ao filho, o impressionou tanto, que ele, arrependendo-se, jurou tornar-se digno do amor do seu pae.

No dia seguinte ao regressar da escola, vem chorando. Ao

encontro d'ele vae o pae que indaga da razão d'aquelas lagrimas.

O menino, entre soluços, diz: Quando vinha pelo caminho, de regresso da escola, encontrei um velho maltrapilho que me pediu uma esmola. Eu não tinha no momento uma moeda para lhe dar. Sentí, então, pela primeira vez, a magua de não ter dinheiro.

— O que fizestes? indaga o pae, sentindo já pela primeira vez a influencia dos seus conselhos.

Eu, papae, beijei-lhe a mão e pedi que me perdoasse. O velhinho passou a mão pela minha cabeça e disse: — «Deus te perdôe».

Sim! meu filho, Deus falou pela voz daquele velho mendigo. Deus te perdoou.

Paulo Bosco

2º. ano profissional

— «Aquilo a que se chama indolencia, é, na realidade, a inconsciente consciencia da incapacidade» — Robinson Crabb.

EM DEFEZA DO REGIME

Leuvavel, justa e digna foi a attitude tomada pelo Exmo. Snr. Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas, no momento em que aparecia aos nossos olhos a figura tetrica do comunismo.

Numa campanha de invulgar exito dirigida especialmente contra os maus brasileiros, que pretendiam tornar esta vasta Patria numa colonia da infeliz Russia, surgiu a figura dinamica de um homem, do qual muito espera o nosso amado Brasil.

Palestras contra a doutrina comunista foram feitas seguidamente neste educandario. Nestas palestras, foram pôstos em evidencia todos os recursos de que o comunismo lança mão para o seu sistema de propaganda e quais os meios de nos acobertarmos d'ele.

O Governo da Republica, nos momentos angustiosos por que passou a nossa Patria, demonstrou ser dotado de espirito de combatividade. No momento preciso, soube agir com animo de-

cisivo, varrendo do convívio social os elementos nocivos á ordem.

Um golpe de morte, foi vibrado no monstro vermelho, e em todas as ideologias dissolventes, surgindo então uma Constituição que veio ao encontro das nossas aspirações de povo culto e consciente do seu valor.

O Dr. Getulio Vargas, á quem rendo o preito da minha homenagem, soube com a nova Constituição, colocar o Pavilhão Nacional no lugar em que ele deve estar, para orgulho nosso e para a grandeza do Brasil.

Gilberto Costa

3º. ano Profissional

— «A indolencia é o enterro de um homem vivo; — pois o indolente inutiliza todos os fins de Deus ou dos homens; e só vive para perder o seu tempo e devorar os frutos da terra, qual um verme ou qual um lobo». — Jeremias Taylor.

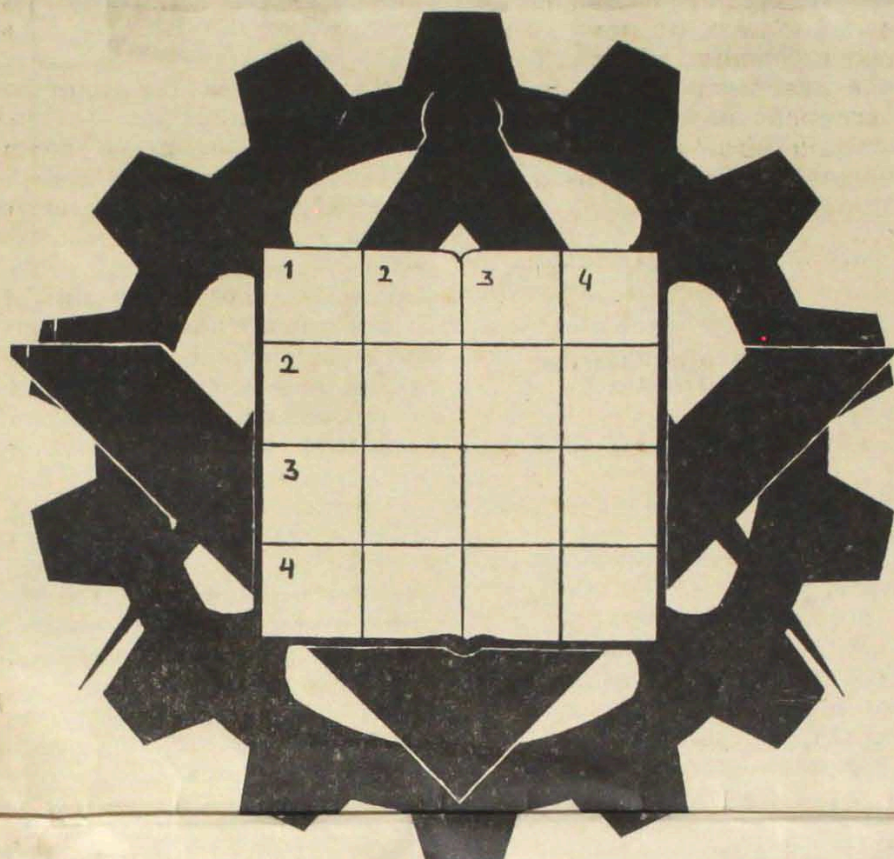
Para O Nosso Recreio

Concurso De Palavras Cruzadas

PROBLEMA N. 2

(B. OCODOR — Flópolis)

Aos professores dos Licêus Industriais — a minha homenagem,



CONCEITOS

HORIZONTALS E VERTICAIS

- 1 — Grupo ou lote de coisas arrematadas em leilão.
 2 — Ave palmipede, lamelirostra.
 3 — Montão de feixes de trigo, palha, etc, a que se dá fôrma geralmente cônica e que os ceifadores elevam nos campos.
 4 — Successor de Abu-Beker e segundo califa de 634 a 644. Conquistou a Siria, a Percia e o Egipto.
 (Orientação — Dicionário Prático Ilustrado, de Jayme de Siguier,

BASE

Este torneio se compõe de dois enigmas.
 As soluções deverão ser enviadas, 60 dias depois da publicação de cada enigma.

PREMIOS

- 1º. premio — Um album para fotografias.
 2º. premio — Um album de poesias.

CORRESPONDENCIA

A correspondencia relativa ao CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS, deve ser endereçada á redacção de «OPERARIO».

Licêu Industrial — Florianopolis

O NOSSO APARECIMENTO

Como Fomos Recebido

«OPERARIO»

Do DIARIO DA TARDE, desta Capital:

Sob a direção do sr. Rodolpho Bosco, tendo como redactores os srs. Jalmo Silva, Aureliano Rosa e Mario Ferreira, acaba de ser publicado, nesta capital, o primeiro numero do «Operario», órgão official da Escola de Aprendizizes Artifices.

Jornalzinho bem feito, attraente contendo esplendido texto e admiravel apresentação, esá fadado a viver vida duradoira, Gratos pela visita, desejamos ao «Operario» crescentes prosperidades.

Do O REBATE, de Brusque:

«OPERARIO»

Recebemos o numero de apresentação do «Operario», órgão official da Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catharina.

Surpreendeu-nos o feitio e a caprichosa confecção desse mensario feito pelos alumnos daquelle estabelecimento technico-profissional com a colaboração dos seus distinctos professores.

A materia redatorial é optima. Photo gravuras boas. Producções literarias agradaveis. Uma pagina escoteira de grande relevo.

Ensinaamentos civicos.

Um quadro de honra dos alumnos laureadas até o terceiro lugar do curso prevocacional e profissional.

Secção charadistica e de palavras cruzadas, muito bem organizada.

«Operario» é um trabalho de Artifices. Esmerado, bom e util.

Estão de parabens o seu director e redactores.

Estamos certos que «Operario» ha de conquistar um lugar de destaque entre os periodicos escolares.

Ao sr. dr. director da Escola e ao corpo docente os nossos entusiasticos cumprimentos pelo successo do numero de apresentação do «Operario», uma demonstração patente da cultura dos seus alumnos.

Aos confrades de «Operario» os nossos aplausos e os nossos votos de prosperidade.

Do NOSSO JORNAL, desta Capital:

«OPERARIO»

Recebemos com grande satisfação o primeiro número deste jornal. «OPERARIO» é o órgão official da Escola de Aprendizizes Artifices de nosso Estado e se publica semestralmente.

Agradecendo muito aos caros colegas a gentil visita, almejamos-lhe vida longa.

Do O PROGRESSO, de Brusque:

«OPERARIO»

Sobre a nossa mesa de redacção o numero primeiro do mensario «Operario» editado em Florianopolis pelos alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices.

Este mensario que nos honrou com a sua visita, vem reafirmar o alto conceito em que é tida a instituição technico-profissional na qual é editado.

Seu formato agradável e impressão impecavel, dá ao director e redactores do «Operario» o direito de um entusiastico e fraternal abraço de felicitações.

O nosso colega florianopolitano tem á sua frente um futuro de vitorias.

A materia de seu texto variada, de grande alcance didatico, mormente quanto á educação civica e de escotismo dá-lhe um feitio todo especial.

Agradecendo aos dirigentes do «Operario» a gentileza que tiveram para connosco, apresentamos os nossos votos mui sinceros de prosperidade a par das nossas felicitações que fazemo-las extensivas a direção e corpo docente da Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catharina.

Carta do distinto Director do Grupo Escolar Arquidiocesano «São José», Frei Evaristo Schürmann:

Acusando o recebimento do «Operario», Órgão official da Escola de Aprendizizes Artifices de Sta. Catharina, é me grato apresensar a V. S. meus sinceros agradecimentos pela gentileza da remessa, com os melhores votos que faço para que tão util empreendimento «do bom sementeiro que prepara a seara produtora do bem colectivo», seja acompanhado de constantes e sempre crescentes prosperidades.

Do Director do LICÊU INDUSTRIAL, no Estado do MARANHÃO:

Tenho sobre a mesa de trabalho, o numero um do «Operario».

Li-o com maxima atenção, satisfeito, por estar em contacto espirital, por alguns momentos, com o Director, Professores e alumnos dessa Escola irmã da que dirijo no Maranhão.

Foi um momento de justificação da saudade o em que recebi o «Operario», pois aí nessa casa de ensino profissional, trabalhei no primeiro periodo de sua remodelação.

lação. Exprimo o meu contentamento por ver surgir na imprensa escolar, o «Operario» que se apresenta com materia agradável e altamente educativa, revelando ainda, cuidadosa impressão o que o coloca ao lado dos melhores jornais da imprensa artifices.

Apresento ao ilustre diretor da Escola, por intermédio do «Operario» e ao esforçado redator-diretor as minhas felicitações sinceras pela publicação do órgão oficial da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina.

Aos escoteiros artífices, um vibrante alerta!

O nosso agradecimento sincero pela maneira como nos acolheram.

Aqui nos encontrarão alertas, pelo Brasil!

RECORDANDO

CONTINUAÇÃO DA 5ª PAGINA

te os meios de se prepararem para a vida.

A semente que é lançada em boa terra e em tão próprio momento vem produzindo frutos dignos de louvores. A certeza da minha afirmativa é atestada pelo resultado que obtivemos no exame final.

Encerrando estas linhas, como testemunho da minha gratidão, apresento sinceros agradecimentos pelo muito que em favor dos alunos tem sido feito pelo corpo docente, muito especialmente pelo atual diretor, Dr. Cid Rocha Amaral.

Aélio Fonseca

4º. ano profissional

SILABAS SEPARADAS

CONCURSO INTERVO

Grande interesse despertou entre os alunos o CONCURSO INTERVO DE SILABAS SEPARADAS, o que nos animará na apresentação de novos trabalhos no proximo numero de OPERARIO.

Foram contemplados com os premios instituidos, os alunos do 1º. ano do curso profissional, Rubens Machado e Pedro Medeiros, aos que, apresentamos sinceras felicitações.

PARA O NOSSO RECREIO

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Resultado do Problema Nº 1

*
* *

- 1 — Amor
- 2 — Mago
- 3 — Ogum
- 4 — Roma

APRENDA

Agora sei, que...

... no interior do sol e a uma temperatura de 10.000.000 de graus centígrados, mais de um quadrilhão de átomos, dois quadrilhões de electrons e 26.600 trilhões de Raios X cabem dentro de um centimetro cubico.

... no calculo referente á idade do universo, chegou-se a conclusão de que existem estrelas que têm 100 milhões de anos.

... o sol na sua energia irradiada, destrói quatro milhões de toneladas de sua propria massa em cada segundo de tempo.

... é calculado em 50 milhões de anos o tempo em que a lua é satellite da terra.

... a luz que se projeta da lua é simplesmente um reflexo da luz do sol.

... seria preciso a claridade de 600.000 de luas cheias para produzir a claridade que se projeta do sol.

... um trem, deslocando uma velocidade média de 1.600 metros por minuto, gastaria 177 anos para percorrer o espaço entre a terra e o sol.

... gastaríamos para chegar a Urano, na mesma velocidade de 1.600 metros por minuto, 3.160 anos e 5.055 anos a Neptuno.

... para chegarmos a estrela mais proxima da terra, gastaríamos, deslocando a velocidade já citada, 40.000.000 de anos.

... o sol é 1.400.000 vezes maior que a terra.

... 59.882 velas colocadas na distancia de um metro, iluminaria tanto como a luz do sol.

... o planeta Mercúrio, sendo o mais proximo do sol, dista dele 14 milhões de leguas; segue-se Venus na distancia de 28 milhões de leguas.

... a esfera planetaria mais volumosa do nosso sistema solar é Jupiter, 1.400 vezes maior que a terra e distancia-se do sol 200 milhões de leguas. Em consequencia do seu afastamento do sol a sua revolução completa em torno do mesmo se opera em 12 dos nossos anos.

... no planeta Saturno os dias são sempre iguaes ás noites. Ha lá o equinoxio perpetuo, os climas são constantes e as variações de estação quasi nulas. Esse planeta tem uma particularidade geodesica que não tem nehum outro. É um anel que o circunda e gira-lhe em torno. Mede 10 leguas de espessura por 12 de largura.

... a distancia de um bilhão e 150 milhões de leguas, que é a de Neptuno ao sol, não representa o limite do nosso mundo solar: é a distancia que exprime o limite de alcance dos telescopios.

... esta distancia não é ainda o limite do espaço.

... não traça o fim da morada de Deus, que é o Universo.

CONSELHOS

A educação recebida na familia, com prolongamento na escola, sofre com o andar do tempo a influencia da vida em sociedade.

Eis a razão porque nas minhas aulas aos escoteiros da patrulha sob o meu comando, prego sempre a conveniencia da imitação dos bons exemplos e a conquista de amizades boas.

Todos possuem a faculdade de distinguir o bem do mal; aptos, portanto, na escolha das suas amizades.

A escolha de bons amigos constitue um elevado meio de triunfo na vida.

Existe um proverbio que diz: «Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és».

As más companhias resultam sempre em duvidosa recomendação de nós mesmos.

Sendo o homem produto do meio onde vive, é natural que ele se harmonize com os habitos do mesmo meio.

Atrairmos para a nossa vida, refletindo nos nossos atos, os habitos que adquirimos nas nossas relações de amizades. Os exemplos ficam em nós. Razão porque devemos ser cuidadosos na escolha das nossas amizades.

É para todo o homem um sagrado dever, a preocupação constante da sua dignidade e o respeito de si mesmo.

Djalmo Silva

Monitor da 1ª patrulha

OS DOIS MENINOS

REPRODUÇÃO

Um era pobre e estudioso, o outro, rico e vadio.

Alberto, ficava horas atento ao estudo; João gastava o seu tempo nos brinquedos.

Um confiava no dinheiro que o pai possuía e o outro pensava no futuro e por isso estudava.

O tempo foi passando.

Alberto conquistava sempre boas notas nos estudos e João, ao contrarios exames.

Alberto concluiu os estudos e seguiu para uma outra cidade em busca de emprego em um banco.

Foi muito dedicado no serviço e cedo conquistou a simpatia dos seus chefes fazendo carreira.

Passados alguns anos, teve férias e veio para a sua cidade natal visitar a familia. No caminho encontrou um pobre que pedia esmolas.

Não lhe era extranha aquela fisionomia, razão porque entreteve palestra com o mendigo.

Da conversa veio a saber que o homem que esmolava era o seu antigo amigo João que, quasi analfabeto, sem saber um officio, gastou toda a fortuna que herdara do pai e por esse motivo pedia esmola.

Temos aqui, meus amigos, a conveniencia do estudo. Quem estuda está com o seu futuro garantido.

Mozart Regis

2º ano prevocacional

A ESCOLA

(Conselho de um amigo)

É neste vasto campo, a escola, onde se travam batalhas contínuas, que resultam na educação das crianças, isto é, o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento físico, moral e intelectual.

Constitue um grande dever dos pais, dirigirem-se á escola, inteirando-se do desenvolvimento dos seus filhos.

Daí, a importante missão da escola, que, desta forma, torna-se o complemento do lar.

A escola, ministrando a educação física, torna o corpo sadio e vigoroso; ensinando a ler, a calcular e a desenhar, educa o espirito, preparando-o para o desempenho seguro da sua missão na terra; desenvolvendo a moral, aperfeiçoa o caráter, estimulando os bons sentimentos; despertando os sentimentos civicos, ensina a compreender e sentir o valor da sua Patria.

Não podemos imaginar profissão mais nobre que a do professor, quer de letras, quer de uma arte; ele representa ao mesmo tempo os interesses da familia e da Patria, ambos voltados para a educação dos seus filhos.

Para educar e instruir mistérios são grandes esforços, muito desvelo e um imenso carinho.

Educar crianças é como culti-

Eis a razão porque a missão de professor deve ser exercida por pessoas que reúnem as qualidades exigidas pela moderna pedagogia sem esquecer que devem ser pessoas que possuam também uma moral sólida para influírem pelo exemplo.

O professor deve ao aluno, dedicação e amor; o aluno deve ao professor, respeito, obediencia e reconhecimento.

Ao professor compete valer-se de todos os momentos para incutir na alma dos alunos os sentimentos da honra, da dignidade, da justiça e do amor á Patria.

Os alunos, entre si, devem manter os laços da mais sólida amizade.

Em geral, é na escola, onde se firmam as melhores amizades.

Entretanto, evitar as más companhias é dever de todo aquele que procura elevar-se moralmente.

A amizade de um bom colega é o mesmo que amontoar um bom tesouro, de onde, para o futuro, colheremos ricas joias e o ouro puro, meus amiguinhos.

Esforçae-vos por bem cumprir os vossos deveres, aproveitando da melhor maneira possível o tempo destinado ao estudo.

Aproveitae o vosso tempo, para que um dia possaes abençoar a escola que vos ensinou a ler e a trabalhar.

Jalmo Silva

Aluno diplomado